

Eixo 5:
Propostas teórico-metodológicas

CAPÍTULO 18

Análise sociológica do discurso como procedimento metodológico para o estudo de campos de ação estratégica

Érico Luciano Pagotto

Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias

RESUMO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma proposta metodológica para operacionalização da análise sociológica do discurso no mapeamento da estrutura e da dinâmica de campos de ação estratégica. Trata-se de uma proposta teórico-metodológica considerando a análise comparativa entre técnicas e métodos de pesquisa qualitativa, sintetizada em um modelo conceitual. Ao final, apresenta-se como exemplo a aplicação desse modelo conceitual na análise de políticas públicas de produção e consumo sustentáveis. O modelo proposto se mostrou bastante consistente para subsidiar pesquisas futuras cujos domínios substantivos sejam apoiados pela teoria dos campos como domínio conceitual com utilização da análise sociológica do discurso como estratégia metodológica.

Palavras-chave: teoria dos campos; Análise do Discurso; metodologia; sustentabilidade.

SOCIOLOGICAL DISCOURSE ANALYSIS AS A METHODOLOGICAL FRAMEWORK FOR STRATEGIC ACTION FIELDS STUDY

ABSTRACT

This study aims to present a methodological proposal for the operationalization of Sociological Discourse Analysis in the mapping of structure and dynamics of Strategic Action Fields. It is a theoretical-methodological proposal which considers the comparative analysis between qualitative research techniques and methods, synthesized in a conceptual model. In the end, it is presented as example, the application of this conceptual model in the public policy analysis of Sustainable Production and Consumption. The proposed model proved to be very consistent to subsidize future research in which the substantive domains are supported by the Field Theory as a conceptual domain, with the use of sociological discourse analysis as a methodological strategy.

Keywords: theory of fields; Discourse Analysis; methodology; sustainability.

18.1 INTRODUÇÃO

A Nova Sociologia Econômica é uma abordagem interdisciplinar e abrangente, com diversos autores e correntes de pensamento, dentre elas a chamada “teoria de campos”, que privilegia o interacionismo simbólico e tem origem nos trabalhos desenvolvidos pelo psicólogo alemão Kurt Lewin a partir da década de 1940 e, mais tarde, pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Nesse contexto, os sociólogos estadunidenses Neil Fligstein e Doug McAdam (2012) propuseram a chamada teoria de campos de ação estratégica (TCAE), que busca compreender como a ordem social se desenvolve e como as mudanças sociais ocorrem em uma *mesoescala* de ação em que determinadas regras sociais são produzidas e mantidas, ainda que não claramente expostas. Sob essa perspectiva teórica, visam a aprofundar a discussão sobre o papel de atores coletivos e sua dinâmica na transformação do espaço social, aproximando sua teoria de campos da de outros pesquisadores que estudam os movimentos sociais.

Do ponto de vista metodológico, Fligstein e McAdam (2012) propõem que a TCAE traz um conjunto flexível de conceitos e relações aplicáveis não apenas a uma ampla gama de contextos, mas também do ponto de vista da filosofia das ciências e de diferentes técnicas de pesquisa, sejam elas mais positivistas ou realistas, quali- ou quantitativas, desde que a pesquisa se mantenha ancorada numa clara compreensão sobre a TCAE. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi apresentar uma proposta metodológica para operacionalização da análise do discurso, em particular da análise sociológica do discurso (ASD), para pesquisas cuja fundamentação seja a teoria de campos de ação estratégica (TCAE). Tratou-se de uma proposta teórico-metodológica, considerando-se a análise comparativa entre técnicas e métodos de pesquisa qualitativa, sintetizada em um modelo conceitual.

Para responder a tal objetivo, o presente capítulo foi organizado em quatro Seções, além desta Introdução. Na 18.2, são apresentados o conceito e os principais elementos da TCAE. A 18.3 traz uma síntese da ASD, seus principais autores e apresenta como aplicá-la de forma operacional, organizada em etapas. A 18.4 apresenta um modelo teórico-metodológico integrador que pode ser empregado de forma empírica para análise de campos de ação estratégica e, por fim, a 18.5 traz as considerações finais.

18.2 TEORIA DE CAMPOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA: UM BREVE PANORAMA

Pela definição de Fligstein e McAdam (2012), os campos de ação estratégica (CAE) são ordens sociais de “mesonível”, estruturantes da organização social como um todo, incluindo sociedade civil, mercados e Estado, as quais partilham um conjunto de pressupostos ou regras que caracterizam a dinâmica que nele se estabelece. Os CAE têm a característica de estarem “imersos” em um campo maior, formado por

inúmeros outros campos inter-relacionados por meio de diferentes níveis de conexão e que, no conjunto, formam um sistema intrincado de campos de ação estratégica, sendo que cada ator busca estabelecer para si o melhor nível possível de imersão e conexão a partir das configurações dos campos. O Quadro 18.1 traz os principais construtos teóricos da TCAE.

Quadro 18.1 Principais construtos teóricos da TCAE

Construtos	Definição
Campos de ação estratégica	São ordens sociais de <i>mesonível</i> , estruturantes da organização social como um todo, incluindo sociedade civil, mercados e Estado. Os CAE possuem um conjunto compartilhado de pressupostos ou regras que caracterizam a dinâmica que nele se estabelece. Estão sempre imersos em outros campos, e sua estabilidade depende da relação que mantém com outros campos.
Atores sociais	Incumbentes: são aqueles que dispõem de maior poder, e assim suas visões e interesses tendem a ser os que prevalecem em dado campo.
	Desafiantes: ocupam posição menos privilegiada e têm menor influência sobre o campo.
	Estatais: o Estado representa um conjunto formado por diversos CAEs, cujos atores reivindicam para si o poder de estabelecer regramentos em um dado território geográfico.
Unidades Internas de Governança – UIG	Institucionalização de conjuntos de regras tácitas ou explícitas construídas por atores incumbentes e utilizadas para manter sua dominância no campo, permitindo que o sistema funcione e se reproduza.
Estágios	Os atores disputam recursos ao longo do tempo investindo esforços para atingir seus objetivos. À medida que performam, o campo pode configurar um dos três estágios: emergente, estável ou em transformação.

Fonte: elaborado com base em Fligstein e McAdam (2012).

Os trabalhos de Fligstein (2007) e Fligstein e McAdam (2012) trazem indicações sobre como esses conceitos podem ser operacionalizados em estudos empíricos para revelarem a lógica de um CAE, dada pela confluência dos valores em disputa, pelas “regras do jogo”, pelo poder de cada ator social e pela leitura própria que cada ator faz a partir de sua posição em relação às demais. Nesse sentido, os autores recomendam:

- identificar a existência do campo, seus atores participantes, como ele funciona e quais são as ferramentas disponíveis para que os atores estratégicos reforcem sua existência no status quo;
- dentre os atores sociais, identificar quais são seus recursos e as regras que orientam a possibilidade de ação;
- identificar os principais conflitos existentes e quem são seus defensores;
- procurar os empreendedores institucionais e examinar suas táticas. Como eles divulgam suas ideias, constroem cooperações políticas, persuadem os outros e criam novas identidades?

Portanto, para que a TCAE seja operacionalizada do ponto de vista empírico, os métodos devem permitir revelar quem são os atores, quais são os conflitos, alianças e valores em disputa, quais as unidades internas de governança e como se movimentam os atores no campo. A Seção 18.3 traz uma breve revisão teórica sobre análise do discurso, e destaca como um tipo específico, a análise sociológica do discurso, pode ser aplicada no mapeamento e análise de um CAE.

18.3 ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO DISCURSO: ABORDAGEM E CARACTERÍSTICAS

Godoi, Coelho e Serrano (2014) falam sobre as diferentes “tradições” na prática da Análise do Discurso (AD). Dentre as mais conhecidas, as autoras citam quatro: a americana, a britânica, a alemã e a francesa. As autoras tratam também de uma quinta tradição, menos utilizada que as anteriores, que é a espanhola, conhecida como “Análise Sociológica do Discurso” (ASD) ou “Análise Socio-hermenêutica do Discurso”, desenvolvida desde o início da década de 1970 (Quadro 18.2).

Quadro 18.2 Características das principais abordagens da Análise do Discurso

Abordagem	Característica	Referência
Americana	Gramática gerativa.	Chomsky (1999)
Britânica	Análise crítica do discurso.	Fairclough (1995)
Francesa	Análise das formações discursivas e da semântica materialista.	Pêcheux (1969)
Alemã	Ênfase na racionalidade comunicativa.	Habermas (1986)
Espanhola	Análise sociológica do discurso, contextual e “externalista”.	Conde (2009)

Fonte: elaborado com base em Godoi, Coelho, Serrano (2014) e Borchardt, Siena (2016).

Há, portanto, diferentes abordagens da AD, e mesmo dentro da ASD há diversas possibilidades metodológicas. Conde (2009) aponta, no entanto, que duas características são comuns às diversas correntes da ASD e distinguem-na das demais tradições da AD. A primeira é o fato de estar focada em evidenciar as relações de poder a partir de quem emite os discursos e seu contexto sócio-histórico, numa abordagem mais contextual e “externalista”. A segunda é o foco no “corpo dos textos” em sua totalidade, sem recortes e levando-se em consideração o poder dos próprios discursos e seus respectivos atores sociais, decorrentes de sua força simbólica intrínseca. Ou seja, na ASD se busca compreender não apenas os discursos, mas também os papéis protagonizados pelos atores sociais que os emitem e seus respectivos contextos.

Tanto Conde (2009) como Godoi e Coelho (2011) destacam que, por um lado, a ASD se aproxima do olhar crítico das tradições francesa e britânica, mas por outro se diferencia ao valorizar o contexto histórico em que o discurso ocorre e por levar em

conta os interesses dos atores sociais envolvidos. Para Rodríguez Victoriano (2003, p. 25), a ASD “consiste na reconstrução crítica de seu sentido ligada à contextualização histórica de sua enunciação”. Ruiz Ruiz (2009) sintetiza afirmando que a ASD permite estabelecer uma conexão com o social em seu sentido mais amplo. Godoi, Coelho e Serrano (2014) consideram que a ASD se fundamenta em fenomenologia, etnologia e teoria crítica, buscando compreender o texto e o contexto social, reconstruindo os interesses dos atores numa perspectiva histórica. Dessa maneira, a importância atribuída ao contexto pelas análises do discurso de caráter pragmático amplia a possibilidade de interpretação do discurso (e transformação do contexto), mas não garante o encontro de objetivações e regularidades, ao contrário, amplia o campo de incertezas. Outros autores que têm utilizado a ASD são, por exemplo, Garcia, Ibáñez e Alvira (1986), Ibáñez (1979; 1990), Conde (2002; 2009) e, no Brasil, Godoi e Coelho (2011), Borchardt, Siena (2016), entre outros. Para fins operacionais, Ruiz Ruiz (2009) propõe um modelo para ASD em três etapas, que devem ser compreendidas de forma integrada e dialógica: análise textual, contextual e interpretação sociológica.

Na análise textual, parte-se do texto integral em sua forma e estrutura para se investigar “o que se diz”. Godoi e Coelho (2011) explicam que a ASD busca no texto integral evidências dos conteúdos que busca revelar. Já o contexto é a dimensão mais ampla do texto, suporte das interpretações, que envolve as subjetividades, as ações, os objetos e os efeitos discursivos. O contexto é criado pelo próprio texto para constituir o discurso (Godoi *et al.*, 2014). Assim, na análise contextual, busca-se desvelar as intenções discursivas investigando-se dois contextos: um situacional e outro intertextual (Ruiz Ruiz, 2009). O situacional considera quem diz e em que contexto diz. O intertextual considera as interrelações do discurso, ou seja, as conexões com outros discursos e atores sociais – o que Conde (2009) chama de “sistema de discursos”. O uso de determinados jargões, por exemplo, pode ter efeitos distintos sobre diferentes audiências. Por fim, a interpretação sociológica busca revelar aspectos ideológicos do discurso, ou seja, o que está em jogo do ponto de vista sociológico, o que se quer dizer “por trás das palavras”, que Conde (2009) chama configurações narrativas.

Por outro lado, Godoi e Coelho (2011) ressaltam que os procedimentos metodológicos da ASD têm uma lógica temporal, mas é sempre permeável a alterações, podendo inclusive realizar alguns de forma simultânea. No Quadro 18.3, os procedimentos de análise baseados em ASD estão sintetizados.

Quadro 18.3 Procedimentos de análise em ASD

Etapas	Breve descrição das etapas
Análise das posições discursivas	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva ou pontos de vista que os participantes adotam para abordar o tema. • Respostas às perguntas: Quem fala? De qual posição se fala (lugar social)? • Guia geral para a análise e construção dos discursos.
Análise das configurações narrativas	<ul style="list-style-type: none"> • Tensões, conflitos, diferenças de posições e de opiniões expressadas pelos participantes. • Respostas às perguntas: O que está em jogo no que se fala? O que se quer dizer com o que disse? • Geração de uma primeira hipótese sobre dimensões, eixos ou vetores dos textos. • Relaciona-se com a análise de posições discursivas, podendo ocorrer simultaneamente.
Análise dos espaços semânticos	<ul style="list-style-type: none"> • Configuração e delimitação dos principais conteúdos e suas materialidades verbais. • Análise dos atores semânticos, dos segmentos argumentativos e discursivos. • Respostas às perguntas: De que se fala? Como se organiza a fala? • Análise do uso da língua, dos discursos concretos dos participantes e de como esse discurso se vincula ou se dissocia as diferentes formas de abordar o objeto de investigação. • Relaciona-se com o “campo semântico” – conjunto de unidades léxicas, dotadas de organização estrutural subjacente, consideradas como hipóteses de trabalho.
Relação entre configurações narrativas e espaços semânticos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos desajustes e distanciamento entre a análise das configurações narrativas e dos espaços semânticos, em função dos objetivos da pesquisa.

Fonte: elaborado com base em Godoi, Coelho e Serrano (2014).

Com os procedimentos metodológicos esquematizados, não se pretende engessar a análise que, na verdade, é um processo criativo, intuitivo e reflexivo, mas guiar o/a pesquisador/a, pois a ASD não tem uma forma ou padrão fechado de realização, mas diferentes formas, dependendo da pesquisa e do pesquisador.

Até aqui, procurou-se demonstrar que as três etapas da análise sociológica do discurso preconizam um processo contínuo e iterativo de coleta, interpretação, reflexão e reconfiguração das análises com muitas idas e vindas para identificar padrões, diferenças, interesses e disputas. A Seção 18.4 discute as aproximações entre a ASD e a TCAE.

18.4 APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE A TEORIA DE CAMPOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA E A ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO DISCURSO

Uma das principais forças da TCAE é a sua capacidade interpretativa e analítica a respeito da dinâmica de atores em disputas em um enquadramento de *mesoescala*, ou seja, uma escala que permite “enxergar” a forma como organizações mobilizam recursos (humanos, financeiros, políticos etc.) para manterem ou disputarem espaço no campo com outros atores sociais. Já a ASD, enquanto estratégia metodológica, permite identificar, a partir de discursos de atores sociais em determinados contextos, o que está por trás das palavras, ou seja, uma interpretação sociológica das disputas e interesses.

Por sua vez, Brinberg (1982) propõe que o processo de pesquisa de um determinado fenômeno envolve três domínios: o substantivo, o teórico e o metodológico. Domínio substantivo se refere aos fenômenos e processos que constituem a realidade a ser investigada. Domínio teórico se refere às bases teóricas da pesquisa, incluindo os conceitos e interrelações dentro de determinado campo do conhecimento. Por fim, domínio metodológico se refere ao conjunto de procedimentos e técnicas para observação e interpretação do fenômeno estudado.

Com base nisso, é possível propor que a TCAE constitui um amplo domínio teórico que pode ser analisado por meio da ASD como domínio metodológico para investigar fenômenos em diferentes domínios substantivos, como políticas públicas, disputas mercadológicas, conflitos urbanos, entre outros. Tomando-se como referência a proposta de Ruiz Ruiz (2009) para a ASD e os principais construtos teóricos da TCAE de Fligstein e McAdam (2012), pode-se propor um modelo integrativo como o apresentado na Figura 18.1.

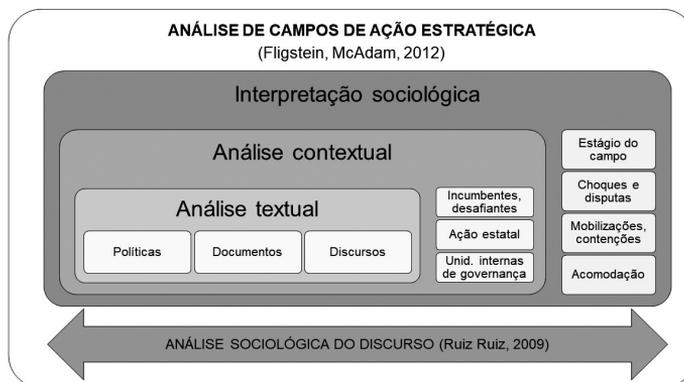


Figura 18.1 Modelo conceitual de integração entre a teoria de campos de ação estratégica e a análise sociológica do discurso.

Fonte: adaptada de Fligstein, McAdam, 2012.

De acordo com esse modelo, a etapa de análise textual parte de elementos como discursos emitidos por diferentes representantes dos atores sociais, documentos produzidos ao longo do processo de surgimento e transformação do campo e de políticas estatais ou organizacionais. Na etapa contextual, são identificados os atores sociais do CAE e seus papéis (incumbentes, desafiantes, estatais), bem como as Unidades Internas de Governança (UIG). Muito embora existam UIG formalizadas em documentos, acordos, políticas etc., é na etapa de análise contextual que elas são analisadas em relação aos incumbentes que as criaram e seu poder de legitimação sobre os desafiantes. Por fim, na etapa de interpretação sociológica são identificadas as crises, choques e conflitos entre incumbentes e desafiantes, as mobilizações,

alianças e (tentativas de) contenção de cada ator social em busca de uma melhor acomodação no campo.

Vale destacar que esse modelo é apenas sugestivo de como a integração entre ASD e TCAE pode se dar, sem a pretensão de estabelecer restrições ou precedências entre as etapas, uma vez que o processo de análise é dinâmico e iterativo. Assim, por exemplo, a análise contextual e interpretação sociológica podem ocorrer simultaneamente para identificar os atores, seus papéis, interesses, visões de mundo, posições no campo, interrelações sistêmicas com outros atores, cooperações, conflitos, crises existentes no campo, como os atores agem em busca da manutenção da ordem, como persuadem outros atores e como exploram oportunidades a partir das crises.

Essa integração entre ASD e TCAE foi utilizada por Pagotto (2019) em uma pesquisa cujo objetivo foi mapear e analisar um CAE emergente, chamado de “Produção e Consumo Sustentáveis” (PCS). As fontes de dados utilizadas foram documentos, relatórios, atas e planos elaborados durante a formação do campo. Como instrumento de análise, além da ASD, a pesquisa utilizou também técnicas de codificação temática (Gibbs, 2009; Strauss; Corbin, 2008). A Figura 18.2 apresenta um resumo das etapas metodológicas utilizadas pelo autor.

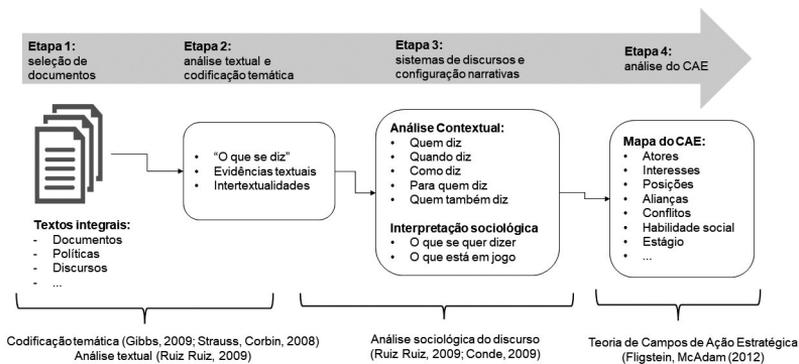


Figura 18.2 Procedimento metodológico para integrar análise sociológica do discurso, codificação temática e teoria de campos de ação estratégica.

Fonte: adaptada de Pagotto (2019).

Os documentos levantados pelo autor sobre as políticas de PCS permitiram rastrear todo o seu processo histórico de surgimento, desde a década de 1990 até 2019, ano de realização da pesquisa. Foram dezenas de documentos, incluindo decretos, atas, relatórios, transcrições de reuniões e planos que revelaram como o campo foi se constituindo à medida que cada um dos diversos atores estatais e não estatais ingressaram no campo e estruturaram-no por meio da criação de diversas Unidades

Internas de Governança (UIG). Assim, por exemplo, uma importante UIG foi o Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentáveis (CGPCS), composto por atores estatais, do setor privado e da sociedade civil, cuja composição mudou ao longo do tempo e que foram responsáveis por produzir diversas outras UIG, como os planos do primeiro e do segundo ciclos de avaliação de PCS.

A etapa de análise contextual da ASD procurou analisar os discursos de cada ator social, verificando quem diz o que, como, quando, onde, para quem e quem também diz. Isso revela, em um primeiro momento, quais são os interesses, alianças, coalizões, conflitos, dinâmicas no campo e, também, em um segundo momento, quem são os atores dominantes e quem são os desafiantes.

Como exemplo, Pagotto (2019) destaca que consta em uma das atas de reuniões do CGPCS que o representante do setor industrial solicita a retirada de expressões como “combate à obsolescência programada” e “aumento da durabilidade dos produtos” justificando que esta última “não pode ou deve ser empregada para todos os produtos, pois em alguns momentos, pode inibir a inovação”. Por outro lado, uma das representantes da sociedade civil pontua que:

Nós não vamos ter consumo sustentável se nós não tivermos uma produção sustentável [...]. Temos um Plano [PPCS] que está quase que completamente embasado em iniciativas voluntárias. O Estado está se isentando do papel de formulador de política pública estruturante de regular e de fiscalizar. Eu fico meio com receio de ter um plano que seja só como se fosse uma vitrine de boas práticas (Pagotto, 2019, p. 137).

Este caso demonstra como analisar as posições de diferentes atores sociais sobre temas relacionados à PCS permite identificar as configurações narrativas de acordo com os respectivos interesses, e como esses interesses podem influenciar e dar forma às UIG que vão sendo criadas no campo.

Por fim, na terceira etapa da ASD, que é interpretação sociológica do discurso, procura-se revelar os valores em disputa, ou seja, “o que está em jogo” para cada um dos atores sociais no campo. A integração de todas as configurações narrativas em um campo permite traçar um mapa de como os atores estão posicionados naquele CAE. A pesquisa elaborada por esse autor revelou os interesses dos atores no campo, e de que forma os incumbentes têm impedido a emergência de pautas voltadas à redução substantiva da produção e consumo, uma vez que são os principais beneficiários da manutenção da situação atual. As disputas que estão em jogo naquele campo compreendem a regulamentação/desregulamentação dos sistemas de produção e con-

sumo, as estratégias empresariais de comunicação, a organização dos investimentos necessários, e a prestação de contas às partes interessadas.

18.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível demonstrar de forma conceitual e empírica como os domínios teórico e metodológico da TCAE e da ASD, respectivamente, podem ser associados para ampliar a capacidade analítica de se compreender o surgimento, a estruturação e a dinâmica de um campo, bem como as disputas que nele ocorrem. Portanto, este capítulo traz contribuições efetivas para que pesquisas futuras utilizem estratégias metodológicas que aproximem de maneira consistente, coerente e robusta a teoria de campo de ação estratégica e a análise sociológica do discurso. Espera-se que outras pesquisas em domínios substantivos distintos possam se utilizar do modelo aqui proposto, tendo em vista sua vasta gama de possíveis aplicações.

REFERÊNCIAS

- BORCHARDT, M. A.; SIENA, O. Discurso organizacional sobre sustentabilidade no contexto do complexo hidrelétrico do Rio Madeira. *Revista Espacios*, v. 37, n. 32, 2016.
- BRINBERG, D. Validity concepts in research: an integrative approach. In: MITCHELL, A.; ABOR, A. *Advances in consumer research*. v. 9. MI: Association for Consumer Research, 1982. p. 40-4.
- CHOMSKY, N. *O programa minimalista*. Lisboa: Caminhos, 1999.
- CONDE, F. G. A. *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). *The SAGE handbook of qualitative research*. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis*. Harlow: Longman Group UK Limited, 1995.
- FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 2. p. 61-80, 2007.
- FLIGSTEIN, N.; McADAM, D. *A theory of fields*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- GARCIA, M.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. (Org.). *El análisis del realidad social: métodos y técnicas de investigación*. Madrid: Alianza, 1986.
- GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A. L. Análise sociológica do discurso: aproximação dos elementos epistemológicos, metodológicos e técnicos ao campo organizacional. XXV ENCONTRO DA ANPAD, 2011, Rio de Janeiro, *Anais [...]*. Rio de Janeiro: 4 a 7 de setembro de 2011.
- GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A. L.; SERRANO, A. Elementos epistemológicos e metodológicos da análise sociológica do discurso: abrindo possibilidades para os estudos orga-

- nizacionais. *Organizações & Sociedade*, v. 21, n. 70, p. 509-36, jul./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302014000300009>. Acesso em: 25 set. 2023.
- HABERMAS, J. *The theory of communicative action*. Cambridge: Polity Press. [1981] 1986.
- IBÁÑEZ, J. Autopercepción intelectual de un proceso histórico: autobiografía (los años de aprendizaje de Jesús Ibáñez). *Anthropos*, n. 113, p. 9-30, 1990.
- IBÁÑEZ, J. *Más allá de la sociología*. El grupo de discusión: técnica y crítica. Madrid: Siglo XXI, 1979.
- PAGOTTO, É. L. *Política de produção e consumo sustentáveis: estudo sob a perspectiva de campos de ação estratégica*. 2019. Tese (Doutorado em Sustentabilidade) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: [doi:10.11606/T.100.2019.tde-29112019-165548](https://doi.org/10.11606/T.100.2019.tde-29112019-165548). Acesso em: 25 set. 2023.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp, 2010. (Trabalho original publicado em 1969.)
- VICTORIANO, J. M. R. *Los discursos sobre el medio ambiente en la sociedad valenciana (1996-2000)*. Un análisis cualitativo a partir del conflicto ecológico-social de la Albufera. 2003. 559 f. Tesis (Doctorado em Sociología) – Facultad de Ciencias Sociales: Departamento de Sociología y Antropología Social, Universidad de Valencia-Estudio General, Valencia, 2003.
- RUIZ RUIZ, J. Análisis sociológico del discurso: métodos y lógicas. *Forum Qualitative Sozialforschung/Forum. Qualitative Social Research*, v. 10, n. 2, art. 26, 2009.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.